

DIÁRIO DE CAMPO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-REFLEXIVO

Na obra de Barbosa et. al. (2017)¹ são citados os tipos de Diário de Campo apresentado por Zabalza (1994)²:

a) O diário como organizador estrutural da aula: são os diários que se apresentam como mera especificação do horário ou da organização e sequência das atividades que se vão realizar na aula. Aquilo que o professor faz é especificar, antecipadamente ou a posteriori, o que pensa fazer ou o que fez na aula.

b) O diário como descrição das tarefas: são os diários em que o foco principal de atenção se centra nas tarefas que professores e alunos realizam na aula. Uns apresentam-descrevem as tarefas de uma forma muito minuciosa, enquanto que outros simplesmente as identificam. Por vezes, a narração inclui elementos do discurso do professor subjacente às tarefas (por que é que as fazem, o que é que se pretende com elas, etc.).

c) O diário como expressão das características dos alunos e dos próprios professores (diários expressivos e auto-expressivos): são os diários que centram a sua atenção nos sujeitos que participam no processo didático. São muito descritivos, a respeito das características dos alunos (o diário refere constantemente o nome de alunos, o que cada um deles faz, como vão progredindo, como o professor os vê, etc.), incluem com frequência referências ao próprio professor, como se sente, como atua, etc. O fator pessoal predomina sobre o fator tarefa.

1. Selecionar um trecho do diário de campo, no mínimo de 5 aulas, que produziu durante o Programa de Residência Pedagógica e o classifique de acordo com o tipo de diário. Não esqueça de justificar sua resposta.

2. Com os diários de campo, busca-se promover a reflexão e análise das ações observadas, planejadas e realizadas pelo professor, visando o desenvolvimento de uma postura reflexiva e aprimoramento de sua prática docente. Nesse sentido, analise as reflexões presentes no diário de campo, considerando as categorias a seguir:

- a) **Nível Descritivo:** As reflexões se limitam à descrição dos eventos e atividades realizadas, sem aprofundamento crítico ou questionamentos mais profundos.
- b) **Nível Analítico:** As reflexões demonstram uma análise mais aprofundada da experiência, identificando padrões, relações de causa e efeito, e possíveis melhorias ou ajustes.
- c) **Nível Transformador:** As reflexões vão além da análise e conduzem a ações concretas de mudança, reavaliação de perspectivas e práticas, evidenciando um processo de aprendizagem e crescimento pessoal do professor.

Ao considerar essas categorias, é possível avaliar o grau de profundidade reflexiva alcançado e identificar oportunidades de aprimoramento para a prática docente.

¹ Barbosa, G. L. S; Paulo, E. M; Simões, L. K; Eleutério, M. W. F; Jesus, P. R, Suart, R. C. O caderno de campo como instrumento de reflexão para a formação inicial de professores de Química. **Scientia Plena**, v. 13, n. 5, 2017.

² ZABALZA, Miguel A.; DE BRITO PACHECO, José Augusto. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. 1994.

3. Com o objetivo de promover uma reflexão mais profunda, analise as questões orientadoras para as reflexões apresentadas abaixo e responda àquelas que mais se adequam ao contexto do seu diário de campo:

1. Quais foram os principais desafios enfrentados durante a experiência descrita no diário de campo?
2. Quais foram as estratégias utilizadas para lidar com esses desafios e quais foram seus resultados?
3. Como a experiência descrita no diário de campo se relaciona com teorias e conceitos estudados na área de atuação?
4. Quais foram as principais mudanças ou insights obtidos a partir da vivência relatada no diário de campo?
5. De que forma essa experiência contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e crescimento pessoal como professor?

Ao considerar essas questões orientadoras, você poderá aprofundar sua reflexão sobre a experiência registrada no diário de campo, ampliando seu entendimento, identificando aprendizados e possíveis melhorias em sua prática docente.

Diário como organizador estrutural da aula

Data: [Data da aula]

Disciplina: Física

Tema: Primeira Lei da Termodinâmica

Nesta aula, realizei a explanação e discussão sobre a primeira lei da termodinâmica com os alunos do segundo ano do ensino médio. Meu objetivo foi apresentar os conceitos fundamentais da lei e sua aplicação na compreensão dos processos de transferência de energia térmica.

Antes da aula:

1. Revisei o conteúdo da primeira lei da termodinâmica e pesquisei exemplos e aplicações relevantes para enriquecer a explicação.
2. Elaborei um roteiro com a sequência de atividades planejadas para a aula, considerando o tempo disponível.

Durante a aula:

1. Início da aula (10 minutos):

- Realizei uma breve revisão dos conceitos de energia térmica e trabalho.
- Introduzi o conceito de primeira lei da termodinâmica, explicando sua importância na conservação de energia em processos termodinâmicos.

2. Desenvolvimento (40 minutos):

- Expliquei a relação entre trabalho, calor e energia interna de um sistema, destacando a variação da energia interna como resultado da transferência de calor e do trabalho realizado.
- Apresentei exemplos práticos de aplicação da primeira lei da termodinâmica, como o funcionamento de uma máquina térmica e a troca de calor em um sistema fechado.
- Realizei demonstrações experimentais simples para ilustrar os conceitos abordados, como a expansão e compressão de um gás em um cilindro com pistão.

3. Atividade prática (20 minutos):

- Dividi a turma em grupos pequenos e propus uma atividade prática de resolução de problemas envolvendo a primeira lei da termodinâmica.
- Furneci aos alunos um conjunto de exercícios que exigiam a aplicação dos conceitos estudados, permitindo que eles trabalhassem em conjunto e aplicassem o conhecimento de forma colaborativa.

4. Encerramento (10 minutos):

- Realizei um debate em sala de aula para discutir as soluções dos problemas propostos, esclarecer dúvidas e reforçar os conceitos-chave da primeira lei da termodinâmica.
- Resumi os principais pontos abordados durante a aula e reforcei sua relevância para a compreensão dos processos termodinâmicos na vida cotidiana.

Após a aula:

1. Registre em meu diário de campo os pontos fortes e eventuais dificuldades encontradas durante a aula, visando aprimorar futuras abordagens sobre o tema.
2. Refleti sobre a participação e o engajamento dos alunos durante a aula, identificando oportunidades de melhorias para promover um ambiente ainda mais propício à aprendizagem.

Considerações finais:

A aula transcorreu de acordo com o planejado, permitindo a apresentação e discussão dos conceitos fundamentais da primeira lei da termodinâmica. Os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente durante a explanação e a atividade prática. Observou-se que a aplicação de exemplos práticos e a atividade em grupo proporcionaram maior engajamento e compreensão por parte dos alunos. Houve também um bom nível de interação e troca de ideias entre os grupos durante a resolução dos problemas propostos. No entanto, notei que alguns alunos apresentaram dificuldades em conectar os conceitos teóricos com as situações práticas. Para futuras aulas, buscarei reforçar ainda mais a relação entre a teoria e as aplicações reais, proporcionando mais oportunidades de exercitar essa conexão e fornecer maior suporte aos alunos que necessitarem de apoio adicional.

Diário como descrição das tarefas

Na aula de Química do segundo ano do Ensino Médio, abordei o tema das funções inorgânicas. A aula foi estruturada em diversas atividades que visavam explorar os diferentes tipos de funções inorgânicas e promover a compreensão dos alunos. A seguir, descrevo as tarefas realizadas durante a aula:

1. Revisão: Iniciei a aula fazendo uma breve revisão dos conceitos básicos de ácidos, bases, sais e óxidos. Recapitulei suas definições, características e principais propriedades. Também mencionei a importância dessas substâncias na química inorgânica.
2. Identificação de substâncias: Distribuí pequenas amostras de substâncias para os alunos. Cada grupo recebeu diferentes substâncias e sua tarefa era identificar se eram ácidos, bases, sais ou óxidos. Eles utilizaram indicadores, como papel de tornassol, para fazer as análises e anotaram suas observações.
3. Discussão em grupo: Após a identificação das substâncias, os alunos se reuniram em grupos para discutir as características e propriedades das substâncias analisadas. Eles compartilharam suas observações e trocaram ideias sobre as diferentes funções inorgânicas presentes.
4. Exercícios de aplicação: Propus uma série de exercícios práticos e teóricos para os alunos resolverem individualmente. Os exercícios envolviam a identificação de substâncias, a escrita de fórmulas químicas e a interpretação de equações químicas relacionadas às funções inorgânicas.
5. Síntese e conclusão: Finalizei a aula fazendo uma síntese dos principais conceitos abordados e destacando a importância das funções inorgânicas na química. Também resumi as principais propriedades e características de ácidos, bases, sais e óxidos, reforçando a aplicação desses conhecimentos em situações do cotidiano.

Questões para observação:

1. Durante a identificação das substâncias, como os alunos aplicaram os conhecimentos sobre as características das funções inorgânicas? Eles conseguiram fazer as distinções corretamente?
2. Durante a discussão em grupo, como os alunos interagiram para compartilhar suas observações e trocar ideias? Eles demonstraram compreensão das características das funções inorgânicas ao discutir as substâncias?

Observações adicionais:

Durante a aula, percebi que alguns alunos tiveram dificuldades em identificar corretamente as substâncias e associá-las às funções inorgânicas. Para futuras aulas, pretendo oferecer mais exemplos práticos e exercícios que envolvam a identificação das substâncias de forma mais contextualizada. Além disso, planejo incentivar uma participação mais ativa dos alunos durante as discussões em grupo, estimulando-os a justificar suas escolhas e apresentar argumentos fundamentados.

Diário como expressão das características dos alunos e dos próprios professores

Na aula sobre mudanças climáticas para alunos do segundo ano do Ensino Médio, utilizei um enfoque expressivo e auto-expressivo, centrando minha atenção nos sujeitos que participaram do processo de aprendizagem. Durante a aula, fiz anotações sobre as características dos alunos e também sobre minhas próprias reflexões e atuações. A seguir, descrevo esse diário expressivo e auto-expressivo:

Data: [data da aula]

Características dos alunos:

- Aluno A: Durante a aula, o aluno A demonstrou grande interesse pelo tema das mudanças climáticas. Ele participou ativamente das discussões em grupo, compartilhando informações adicionais que havia pesquisado previamente. Sua postura reflexiva e engajada enriqueceu a dinâmica da aula, incentivando os demais colegas a participarem também.
- Aluna B: A aluna B apresentou um certo grau de apatia durante a aula. Ela permaneceu em silêncio na maior parte do tempo, demonstrando falta de interesse pelo assunto. No entanto, ao final da aula, durante uma atividade prática, ela mostrou-se mais envolvida e realizou a tarefa com dedicação, sugerindo um possível interesse latente pelo tema.

Reflexões do professor:

Durante a aula, percebi a importância de adaptar o conteúdo sobre mudanças climáticas para torná-lo mais acessível e relevante para os alunos. Notei que a abordagem teórica inicial não gerou o mesmo engajamento que a atividade prática posterior. Isso me levou a repensar a forma como introduzo o tema, buscando estratégias que despertem o interesse dos alunos desde o início e os incentivem a refletir sobre as consequências das mudanças climáticas em suas vidas.

Autoexpressão do professor:

Durante a aula, senti-me entusiasmado ao compartilhar meu conhecimento sobre as mudanças climáticas. Percebi que minha paixão pelo assunto se refletiu em minha comunicação e engajamento com os alunos. No entanto, reconheço a necessidade de aprimorar minha capacidade de envolver todos os alunos, incluindo aqueles que demonstram menor interesse inicialmente. Pretendo explorar diferentes abordagens e recursos para tornar o conteúdo mais acessível e estimulante para todos.

Questões para observação:

1. Como os alunos reagiram às discussões em grupo sobre as mudanças climáticas? Eles se envolveram ativamente nas trocas de ideias e compartilharam informações relevantes?

2. Como os alunos responderam à atividade prática relacionada ao tema das mudanças climáticas? Eles demonstraram maior engajamento e interesse na aplicação prática dos conceitos discutidos?

Observações adicionais:

Durante a aula, pude perceber a importância de adaptar minha abordagem pedagógica para atender às características individuais dos alunos. Pretendo realizar um acompanhamento mais individualizado, buscando identificar as necessidades específicas de cada aluno e fornecendo suporte adicional quando necessário. Além disso, planejo incorporar mais atividades práticas e recursos visuais para tornar o tema das mudanças climáticas mais tangível e envolvente. Essas estratégias visam despertar o interesse de todos os alunos, mesmo aqueles que inicialmente demonstram menor engajamento. Também pretendo promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos se sintam encorajados a participar e compartilhar suas ideias, proporcionando oportunidades de desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe.